

O CHRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO.

1^a Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23.

♦♦♦♦♦

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação mensal

Assignatura annual 3\$000

ADIANTADOS

Principia em qualquer mez, mas finda em Dezembro

ANNO X

Rio de Janeiro, Abril de 1901

NUM. 112

Nictheroy

Pouco antes da Semana Santa os nossos collegas do *Expositor Christão* annunciarão que durante essa semana haveria cultos especiaes sobre diversos assumptos, dirigidos pelo Rev. Hyppolito de Campos, ex-vigario de Juiz de Fóra, onde era muito conhecido e estimado. Com effeito, os cultos, annunciados não só nas folhas evangélicas, como tambem em todos os principaes diarios da manhã e da tarde attrahiram multidões de estranhos ao Cattete e á Associação Christã de Moços, no domingo da Resurreição. Na quarta-feira seguinte, acquiescendo ao pedido do Rev. Leonidas da Silva, o Rev. Hyppolito, fez uma preleccão em Nictheroy, na rua Visconde do Rio Branco (antiga da Praia.) A reuniao, que fôra préviamente annunciada, esteve concorridissima, notando-se a presença de pessoas importantes. A não ser um individuo, que tem dois irmãos no clero, todos sahiram commovidissimos e muitos abalados em suas crenças clericaes, como já acontecera nas preleccões da Semana Santa nesta Capital.

Naturalmente, o effeito produzido pelas declarações de um clérigo como o Rev. Hyppolito Campos, tão estimado e apreciado em todo o Estado de Minas, onde, quando viajava, era recebido nas estações por commissões com bandas de musica e fogos de artificio, produziu grande impressão nos que o ouviram e sobresaltou o clero, que estudou e poz em pratica um meio, que felizmente, apezar da violencia, não produziu no fim o effeito desejado.

Tanta fé tem elles na sua propria religião, que não trepidaram em enxovalhar

a sua propria igreja, e prepararam (segundo deprehendemos do que os jornaes têm publicado) um assalto á Igreja de S. Antonio de Lisboa, de S. Lourenço, bairro onde habita a gente mais ignorante de Nictheroy, e fizeram circular que o sacrilegio tinha sido commettido pelos biblias com o fim de excitar os mais fanaticos a represalias e tambem com o fim de desmanchar o bom effeito que as Conferencias do Padre Hyppolito tinham causado em muitas familias.

Esse falso levantado contra os biblias excitou a populaçao ignorante e indispos as principaes familias para com os evangélicos.

No domingo seguinte o povo amotinado não deixou haver culto em S. Lourenço e assaltou a Casa de Oração ferindo os que lá estavam.

Na segunda-feira, não contentes com o que tinham feito na vespera, atacaram a casa pelos fundos, saquearam-na, fazendo grande fogueira na rua com alguns trastes e gallinhas. O orgão e toda a mobilia desapareceu, não se sabendo se foram queimados ou roubados. Nesse mesmo dia o Pastor Florentino foi perversamente ferido e aquelle bairro por uns tres dias esteve em revolta não sendo possível a passagem de qualquer evangélico por alli.

Na quarta feira, o nosso irmão Sr. Antônio V. de Andrade foi informado por amigos de que os amotinados pretendiam assassinal-o por ser *chefe dos biblias* e o Rev. Leonidas foi obrigado a pedir providencias á auctoridade porque pretendiam não só assaltar e incendiar á Casa de Oração da rua da Praia como tambem tirar-lhe a vida.

O Presidente do Estado, Sr. Quintino Bocayuva, informado do que ocorria em Nictheroy, deu ordens terminantes para que cessasse esse estado deprimente de insubordinação e em seguida, ao chefe de polícia, dirigia o Dr. Martins Junior, secretário do interior e justiça do Estado, o seguinte ofício :

“Tendo em vista os graves acontecimentos que se têm produzido na cidade de Nictheroy nestes ultimos dias, ataques a templos religiosos e conflitos entre membros das confissões católicas e protestante, recommendo-vos que ordeneis ao delegado de polícia daquella cidade e mais autoridades ali sujeitas á vossa jurisdição que reprimam com a maior energia tais attentados, iniciando processo criminal contra todos quantos tiverem tomado parte em tais desatinos, attentatórios da liberdade de consciencia e dos nossos fiéis de povo culto.

Recomendando-vos, outrossim, que ordeneis providencias imediatas no sentido de ser mantido, sob a garantia da força pública, o exercicio de qualquer acto cultural, privado ou publico, que tenha de ser praticado por qualquer confissão religiosa, respeitados assim os dictames da Constituição Federal quanto ao magnificíncio da plena liberdade espiritual para todos os cidadãos e demais residentes em território brasileiro.”

Esta attitudo firme do governo estadoal levou o desalento ás fileiras jesuíticas, e, salvo um ou outro grito, e alguns boatos, nada mais houve.

Os jornaes pretendem agora investigar a origem clerical destes disturbios e fazel-a publica.

Só pedimos a Deus que os que tomaram parte activa neste movimento se arrependam e se tornem, como Paulo, verdadeiros evangelistas.

A Reforma em Portugal

Fomos obsequiados com um exemplar da brochura, nitidamente impressa, do nosso irmão Sr. José M. Barreto, intitulada *Introdução da Reforma em Portugal*.

Os termos que usou para sustentar a sua thése, firmada em dados historicos, são de estylistica admirável pela simplicidade do texto, no qual se vê, se encontra, expressões concisas que ornam bri-

lhantemente o pensamento do novel escriptor, sem, todavia, dar mostra de esforço intellectual. Todas as palavras estão naturalmente collocadas nas proposições isemptando as d'aquelle tom empolado de certos escriptores, que, em nossa humilde opinião, nada tem de invejar aos novos prosadores.

Lemos com attenção esse trabalho paciente e logico, atraente e profundo que nos evidencia a perseverança no esforço, o gosto na propriedade dos termos cultivo de um estylo simples e contemporâneo, que parece, salvo melhor juizo estar emancipado dos periodos longos, dos artificios que arripiam a phrase e destoam o sentimento do bello. Mostrou, dest'arte que muito pôde a indole estudiosa do individuo e o interesse pela propagação do Evangelho. Tambem provou que era preciso, que era necessário, para fazer júss a sympathia dos homens, escrever algumas linhas por amor á Arte.

Se por um lado o illustre presbytero esquece que no mesmo plano, que na mesma linha de Mélanchton está João Calvino e mais alguém, por outro demonstra que o afamado doutor de Wittemberg é o raciocínio da Reforma no seculo XVI, ou melhor, segundo Bosauft, “Mélanchton, le plus capable des disciples de Luther.”

Uma tal asserção não pôde deslustrar o trabalho que temos na meza, visto que possue a seu favor, a seu lado, na *História das origens do governo representativo, tomo II*, a opinião competente de Guizot :

“Hoje em dia o conhecimento mais ou menos profundo da historia não é só necessário aos espiritos dados ás letras; é também indispensável ao cidadão que quer ser parte nos negocios de seu paiz, ou ao menos, aquilatal-o convenientemente.”

O estylo do autor, deixando perceber muita leitura de A. Herculano e outros escriptores correctissimos, é, comitudo, desrido de qualquer ornato que apresente os relevos de sua imaginação. Entretanto, para nós, não deixa de ser proprio da narrativa historica em que se empenhou o criterioso conferencista, de ser sucedido pela facilidade das palavras com que soube expôr o facto de ter sido Damião de Góes, o chronista mais diligente e laborioso da *phase quinhentista*, here-

siarcha, pelas tendencias que, segundo Carlos de Laet e Fausto Cardoso, lhe comunicou a frequencia de Erasmo.

Admira-nos certamente a originalidade do assumpto que foi, com justica, tractado proficientemente pelo Snr. Barreto. Na simplicidade de seu estylo, o nosso irmão, em linguagem clara e positiva, affirma que Damião de Góes, encarcerado pela Inquisição, estava «intimamente ligado á Reforma», não só, accrescentamos, pelas continuas viagens que fizera durante vinte e tres annos de sua vida, como ainda pelos motivos que induziram os inquisidores a submettel o em rigoroso processo.

Não pensavamos ir tão longe pelos attractivos da publicação do Snr. José M. Barreto, a qual, sem pretenções ridiculas, será, pelos crentes em Jesus Christo, lida com facilidade e sem nenhum trabalho de imaginação.

A «Introdução da Reforma em Portugal» vem ocupar um lugar de honra na litteratura evangelica, e, com mais perseverança, o seu autor poderá, se quizer estudar melhor o seu patrio idioma, approximar-se dos bons cultores de nossa lingua.

Auguramos bom acolhimento ao opusculo que nos foi dado emitir conceito, sem as exigencias de uma critica severa. Ao autor, apresentamos os nossos agradecimentos e louvores.

BREVEMENTE o celebre livro: «*Em seus passos. Que faria Jesus?*

Appello

Em face do atrazo e da desmoralização a que chegou a outr'ora tão socegada cidade do Rio de Janeiro, é absolutamente urgente que as igrejas redobrem de actividade, por intermedio de seus membros, na disseminação do Evangelho, pela palavra e pela imprensa, isto é, por meio da propaganda verbal e da distribuição de folhetos appropriados.

Não queremos com isso dizer que as igrejas não estejam cumprindo o seu dever, porque, honra lhes seja feita, as igrejas têm trabalhado e estão trabalhando muito, porém, o que queremos dizer, é que, o momento é de sacrificios, temos de fazer mais do que temos feito, se é que além de

amarmos a Deus, amamos a nossa patria, de nascimento ou adoptiva.

Os crimes de morte, de roubos, furtos, adulterio, etc, que diariamente são commetidos nesta cidade, na alta e na baixa sociedade, provam que o povo não tem a menor particula do conhecimento de Deus, nem esperança alguma na vida eterna.

Cumpre-nos pois, organizar um movimento evangelico aggressivo contra o mal, a começar pelas rodas officiaes.

Refletiamos e mettamos mãos á obra já!

FRAGMENTOS

LIVROS DA BIBLIA

Entre os antigos judeus os livros da Biblia formavam sómente vinte e dois; conforme o numero de letras do alphabeto hebraico, que era vinte e dois, sendo:

- 1 Genesis.
- 2 Exodo.
- 3 Leviticos.
- 4 Numeros.
- 5 Deuteronomio.
- 6 Josué.
- 7 Juizes e Ruth.
- 8 Samuel (em Figueiredo, 1º e 2º dos Reis.)
- 9 Reis (3º e 4º dos Reis.)
- 10 Chronicas (1º e 2º) de Paralipomenos.)
- 11 Esdra e Nehemias (1º e 2º de Esdras.)
- 12 Esther.
- 13 Job.
- 14 Salmos.
- 15 Proverbios.
- 16 Ecclesiastes.
- 17 Cantico dos Canticos.
- 18 Isaías.
- 19 Jeremias e Lamentações.
- 20 Ezequiel.
- 21 Daniel.
- 22 Oséas, Joel, Amós, Abdias, Jonas, Michéas, Nahum, Habacuc, Sophonias, Aggeo, Zacarias e Malaquias.

Referencias que provam que o Senhor Jesus e os Apostolos reconheceram estes livros—Matt. 11 e 13; cap. 22 v. 40; Lucas 16 v. 16; cap. 20 v. 42; cap. 24 v. 25, 44; Actos 1 v. 20; cap. 3 v. 22; cap. 7 v. 35 a 37; cap. 26 v. 22; cap. 28 v. 23; Rom. 10 v. 5; 2º Cor. 3 v. 7.

15 ; 2^a Tim. 3 v. 14 a 17 ; Heb. 7 v. 14; cap. 10 v. 28 e outras.

» Nós temos, diz Josepho, não milhares de livros discordantes, e contradizendo um a outro, mas temos sómente vinte e dous livros, que contem a historia de toda a primeira idade e são justamente respeitados como divinos. Cinco delles procedem de Moysés; elles incluem também as leis e uma informação da criação do homem, estendendo até o tempo de sua morte (de Moysés.) Este periodo comprehende perto de 3000 annos. Da morte de Moysés para Artaxerses, que era rei da Persia depois de Xerxes, os Prophetas, que sucederam a Moysés, escreveram em treze livros o que era acontecido em seus dias.

O resto dos livros contem hymnos para Deus (os salmos) e instruções para a vida do homem.»

O Senhor Jesus fez referencia às tres divisões destes livros: a lei de Moysés, os Prophetas e os Salmos, Lucas 24 v. 27 e 44.

JOÃO DOS SANTOS.

Do Rio a Manáus

NOTAS DE VIAGEM

(Continuação)

O EVANGELHO NO MARANHÃO

O porto de S. Luiz do Maranhão dista do de Fortaleza 395 milhas. O porto é bonito; mas não dá fundo proximo a terra; o navio ançora muito longe.

Ao desembarcar, procurei logo o Rev. Belmiro de Araujo Cesar, pastor da Igreja Presbyteriana, o qual amavelmente me guiou pela cidade, e a visitar os officiaes da Igreja e varios irmãos na fé. A casa de cultos é propriedade da Igreja; está situado á Rua Mocambo, 54. Tem um grande salão bem mobiliado, podendo comportar 150 pessoas. Só existe a denominação presbyteriana, e ha 16 annos que ahi pregam o Evangelho. Ha muita tolerancia e mesmo respeito no povo; mas muito indifferentismo, de modo que a propaganda não tem tido resultados muito praticos; só ultimamente é que tem havido muita reanimação. A Igreja tem 54 membros em comunhão, alguns de famílias importantes.

Tem 2 presbyteros. Hospedei-me em casa do Rev. Belmiro, que me cumulou de

attençãoes. Um dos presbyteros era maçon mas com a questão maçonica, que até la repercutio, reconheceu a evidente incompatibilidade entre a maçonaria e a Crença pura, então abandonou a maçonaria. Muito satisfeito fiquei de saber que quasi toda a Igreja é unanime nesse modo de pensar.

— A cidade de S. Luiz do Maranhão está situada em um outeiro; é muito linda, mas tem o aspecto de uma cidade antiga; não tem um só edificio de estilo moderno, embora tenha muitos capitalistas. Pelo estado do Maranhão ha mais 4 ou 5 igrejas Presbyterianas.

O EVANGELHO NO PARA'

Quem diz Pará, diz Belém que é sua capital. E' a mais linda cidade do Norte. Muitas linhas de bonds cortam-na em todos os sentidos; a cidade é plana; o que facilita a tracção animal. Tem bellos parques ajardinados, e muitas, extensas e longas avenidas bordadas de mangueiras, palmeiras, e outras arvores. Um dos mais bellos passeios é o do Bosque Municipal pelo qual se vai pelo bond a vapôr, na Estrada de S. Joaquim. Notei cousa interessante; o café do Norte é a borracha ella é que está em relação directa com o cambio. Falla-se lá na borracha, como no Rio, no café, tudo refere se á borracha.

O nickel de tostão vale 6 vintens e de 200 reis vale 240 reis em cobre. Assim se paga e assim se o recebe de trôco. Chamam «travessas» as ruas muito mais extensas, e largas, que qualquer das nossas mais largas e compridas.

A cidade é illuminada publica e particularmente a luz electrica.

O refresco mais comum e usual é o Assahy que eu achei intragável Adstringente em excesso, e pela tinta negra que contem a fructinha de que é feito colore os dentes, os labios, as toalhas, as roupas.... E no entanto dão disto até a creancinhas! Atuá é outra bebida ou refresco tão bom como o outro, porém branco como o leite.

Falemos do Evangelho. Ha 3 igreja em Belém—2 Baptistas e uma Methodist Episcopal. Esta é dirigida pelo Revd. Justus Nelson, redactor do *Apologista Christão*, que ahi prega o Evangelho ha 20 annos.

A sala de cultos é na estrada de S. Jeronymo 163; é pequena.

A frequencia é boa ; existem 36 membros effectivos e 24 á prova. Auxilia o serviço o Revd. Guilherme Clifford ; estes missionarios são em parte auxiliados pela Missão nos Estados Unidos : outra parte ganham da Igreja e do seu trabalho particular.

A Egrelha Baptista era uma só ; porém ha dous annos dividiu-se : uma parte, restricta, a menor, ficou em ligação com a missão do sr. Eric Nelson; outra parte, liberal, formou-se independente, e constituiu-se em igreja pastoreada pelo sr. Almeida Sobrinho.

Esta ultima tem agora 75 membros, e reune se para os cultos á travessa José Bonifacio. Ultimamente abriu uma escola diaria.

A primitiva igreja ficou com 20 e poucos membros ; que tem sua sala de cultos na Praça Nazareth, n. 11. Não tinham pastor durante algum tempo ; porém tendo se baptisado um padre, sr. J. Auraloni, este ficou agora incumbido de tomar conta da igreja.

Todas essas congregações trabalham bastante na propaganda do Evangelho, não com muitos resultados, porque a indiferença do povo é muito grande pela religião. Os jesuítas lá trabalham activamente ; mas á minha volta encontrei um grande escândalo clerical : — estava sendo processado um padre muito conhecido, porque tendo um internato de meninas, já tinha feito mal a algumas, valendo-se do confissionario, e da sua ascendência moral sobre as menores ! Esse caso não é mais do que a reprodução de factos muito communs no clericalismo. Não sei do resto ; mas naturalmente elle não foi obrigado a reparar o mal pelo casamento, como se faria para outro qualquer.

Esquecia-me dizer que do Maranhão a Belém são 350 milha, das quaes 30 a 40 já fazem parte da embocadura do Rio Amazonas. Duas horas antes de se chegar á cidade pára-se na Ilha de Tatuoca, onde está o Lazareto, para se proceder a vistoria e quarentena do navio, no caso de molestia contagiosa a bordo. Ali o rio é tão largo, que não se vê margens ; sabe-se apenas que estamos no rio, porque a agua é barrenta e o vapor não joga. Ao entrarmos no porto do Maranhão, nasceu uma creança a bordo ; e escapéi de fazer o papel de padre, baptizando a creança a insistentes rogos da

mãe della, pois não queria que a filha morresse paga, dizia ella... Garanti-lhe que a creança tinha vida para muito tempo ; e assim evitei o novo officio.

BREVEMENTE o celebre livro: «*Em seus passos. Que faria Jesus ?*»

Que fazer ?

A baixa condição, moral, social e religiosa, a que chegou esta historica cidade de nosso berço, suggeriu-nos as seguintes ponderações.

Que impressão desagradável e de desprezo não farão, já não dizemos aos estrangeiros, mas a nossos proprios patrícios de outras cidades mais adiantadas e mesmo do interior dos Estados, os factos deprimentes que repetidamente se estão dando nesta cidade, de um anno para cá, e cada vez com maior frequencia.

Todos os dias sabemos de um ou mais assassinatos, em condições mais ou menos escandalosas, de factos de familia que nos envergonham perante o mundo civilizado, de suicídios, de roubos e furtos, cada qual mais atrevido, commettidos pela classe ilustrada e pela illetrada, numa sociedade considerada culta.

Os jornaes em varios artigos têm demonstrado que, nesta cidade, pelo menos, a porcentagem de analphabetos é simplesmente desoladora, sendo, portanto, uma das mais atrasadas..

Os mesmos joruaes tem nos dito que o governo municipal vai fechar algumas escolas de instrução primaria e vai trancar a matrícula por 4 annos na Escola Normal, e por outro lado, que projecta-se a criação de mais um batalhão de polícia, signal este, infelizmente, bem patente de nossa decadência.

Todos nós, que temos morado nesta cidade, temos notado que de dois annos para cá a igreja catholica italiana, (de Roma) tem tomado muito incremento no seio do governo, já obtendo regalias illegais, como isenção de direitos sobre seus deuses, importados de fabricas europeas, horas militares, etc, já influindo na direcção dos negócios publicos, como a perseguição ao nosso digno consul do Porto, Dr. Calmon e sua consequenie despensa desse cargo, como o mesmo já declarou.

Temos notado, ainda que, á medida que

o clericalismo italiano invade as rodas oficiaes, o governo vai, por um lado, desmoralisando o ensino superior, pela equipaçao de muitas escolas ao gymnasio nacional e por outro lado, fechando escolas e prohibindo as novas matriculas.

Temos notado ainda, que, com este crescimento rapido do clericalismo e jesuitismo nesta cidade, correm parelhas a desorganisação dos serviços municipaes,—calçamento, viação, saneamento, etc, e sobretudo, a suppressão gradual do ensino e a crescente ignorancia do povo !

Como isto é triste e desolador ! Que devemos nós, crentes em Jesus, fazer ! Cruzar os braços ?

Não ! nunca !

Como crentes temos a obrigação de ser luzes e, no meio desta ignorancia, temos de dar provas do nosso zelo pela fé que professamos, cumprindo as leis e ensinando os nossos patricios a cumplir as; temos de fallar-lhes do amor de Jesus, do temor de Deus e fazer lhes sentir que devem seguir a Christo e obrar de acordo com a sua santa vontade.

Prezados irmãos, pedimos que oreis a Deus para que illumine os nossos administradores e os dirija em tudo, de maneira que esta cidade suspenda a vertiginosa carreira para o abysmo do crime, da ignorancia, do atrazo e da desmoralisação na administração publica e na familia.

Na Rocha dos Seculos

«Todo o que vem a mim e ouve as minhas palavras, e as põe por obra, eu vos mostrarei a quem elle é semelhante :

E' semelhante a um homem que edifica uma casa, o qual cavou profundamente, e poz o fundamento sobre rocha ; e quando veiu uma enchente de aguas, deu impetuosamente sobre aquella caza, e não pôde mover-a, porque estava fundada sobre rocha.» — São Lucas 6 : 47-48.

Firme na Rocha dos Seculos,
Marcho para a eternidade
Sem pavôr, alcançando a fronte
A toda a confrariedade :
Se uma dôr triste me assalta,

Por pequena ou grande falta
Entibiando o meu ardor,
O'lio extatico, compungido
Jesus, aos Céos erguido
Por meu Rei e Salvador.

Sinto alento ; e nova vida
Minha fé de novo inflamma ;
Seu amor, doce e clemente
Meigamente a Si me chama :
«Olha diz : não peques mais,
Que estão perto os arraiaes
Onde assenta a paz e gloria ;
Se tens sede, fere e bebe
Pois sou a Rocha de Horeb
Nesta' vida transitoria.

Só em mim encontrarás
Agua pura e crystalina ;
Só em mim, e a dou de graça
E por graça a ti se inclina ;
Que fizestes que mereça
Meu cuidado, e que estremeça
Para te ter tanto amor ?
Eu criei-te, e fiz-te santo,
Livre, e nobre, e tu emtanto
Te fizeste um peccadôr.

Dei-te logo a luz da esperança,
Para ser teu guia ao norte,
Que te arrancasse das garras
De Satana e da morte ;
Sou eu que sou sciencia
De Deus e omnipotencia,
E desci, porque quiz ;
A alentar-te em meu amor,
Para ser teu Salvador,
Dar-te vida, e o ser feliz.

Não te deixes correntar,
Com correntes de vangloria ;
Com europeis cã da terra,
Cuja luz é illusoria :
Une te só ao meu povo,
Que renascido de novo
Deixa apôz o homem velho ;
E em amôr e caridade,
E leal fraternidade,
Segue só o meu conselho.

Não ouves alçando a vóz,
A hydra da anarchia,
Dizer : «Sem patria, e sem Deus»
Com tão impia insania ? !
E alçando a mão fatal,
Com que aperta um punhal,
Craval-o em um irmão,
«Para bem e por amor
Do que vertendo suor,
Nem sequer chega a ter pão.»

Quando ainda o corpo quente,
Que essa vil, infanda mão,
Fez baixar á sepultura
Darás tú a mão de irmão? !
Onde o sénso que proclama,
Que ao irmão que muito ama
Só quer bem, mas que o mata,
E destroe tudo o que tem
Pelo incendio, e que também
Sua patria desacata ? !

Não tem Deus nem quer familia ;
E vai só á luz da sciencia.
Procurar a sá verdade
Dó que existe, na existencia ;
O porvir é causa vã
Que passa qual a manhã,
Nem tão pouco vale a historia,
Porque a tem por embusteira ;
E só quer a verdadeira
Na plastica e na vangloria.

Deixa o monstro que não sabe
Como em si se move um dedo ;
E que quer, achar a historia
Verdadeira, em um penedo ;
E que vê ha cem mil annos,
Ou duzentos, os Romanos
Surgirem dos tremedas
Do—Nada—, desenvolvendo ;
Até que aparecendo
Chegam a ser—Racionaes !

Cem ou duzentos mil annos !
Incontestavel certeza,
De insania, e de orgulho,
E de pueril afouteza ;
Mas deixa ao louco a loucura ;
Marcha firme, e só procura
Ter por norma a minha lei ;
Ninguem outra te aponte ;
«E' a que eu te dei no monte»,
Quando á morte, eu matei.

E' santa, como eu sou santo ;
E te impõe fraternidade,
Com igual solicitude,
Pelo amor e caridade,
Teus irmãos terão o—Táu
Com que eu, o bom do mau
Separei quando os remi :
Pois não querem outro Rei,
Nem recebem outra lei.
Senão a que prescrevi.

Marcha firme proclamando
«Só em Christo ha Redempção ;
Toda a várä fóra d'Elle,
Se brotar será, em vão ;
Não valerão europeis,

Nem os mundanaes laureis
De fallaz eloquencia ;
Olho só ao coração .
E conheço a intenção,
Pois de tudo,—sou Sciencia.

Graças oh ! Eterno Deus !
Deus de bondade e de amor,
Que a tão vil peccador
Estendeste os braços Teus.

Que o arrancaste da lama
Do viver que tinha outr'ora
E pela fé que tem agora
E que grata te proclama.

Teu Espírito, Senhor
Mais e mais meu peito accenda,
Mais e mais, em Tua senda
Se avigóre o meu ardor.

Não me deixes um instante,
Por amor do Teu amor ;
Dá me a luz que, ao tentador
Denuncia, inda distante.

Fáz Senhor, que Tua Egreja,
Em União, e Pureza,
Mostre a Tua Realeza ;
Te proclame, e santa seja.

Rio, 6 de Março de 1901.

JOÃO TEIXEIRA MACHADO.

Movimento Anti-Clerical

Os nossos caros irmãos de Portugal têm sido tão solícitos em pôr nos ao corrente do grande movimento religioso no Porto, remettendo nos tantos jornais diários, que achamios impossivel, no pouco espaço de que dispomos, dar se quer aos nossos leitores uma pequena idéa do grande movimento que se opera em todo Portugal—até em Braga, fóco e couto do clericalismo portuguez !

A estas horas os jesuitas estarão amaldiçoando o momento em que planejaram o sequestro da filha do nosso consul no Porto, para apoderar-se da sua fortuna.

O descobrimento desta traição, tocou uma cõrda sensivel em toda a nação portugueza, que esperava aniosamente o momento propicio para sacudir o pesadissimo jugo immoral do clericalismo, especulador do nome do Bembito Salvador.

Em Portugal não foi preciso a representação do *Electra* para despertar o povo, que conhecia por experiençia propria,

para sua maior desgraça, todas as artimanhas jesuíticas.

O povo em peso esteve tão agitado que o governador do Porto, para evitar uma grande reacção pratica contra os jesuítas e católicos, publicou um edital prohibindo terminantemente aos jornaes a publicação de qualquer referencia aos factos ocorridos.

Os jornaes unanimemente pedem a execução da lei que proíbe o estabelecimento de ordens religiosas e que havia caído em desuso por complacência do mesmo governo.

Temos notado que o povo em massa é inimigo do clericalismo, porque sabe que elle é que o tem colocado no alto gráu de ignorância a que tinham chegado e e donde ha pouco tem sahido com grande proveito para a nação toda.

O jesuítismo, porém, conta com o apoio de quasi toda a aristocracia e é sob cuja sombra elle tem opprimido o povo até agora, quando esse jugo não existe mais.

Os crentes em Portugal tem agora um grande campo aberto, de que se estão utilizando tanto quanto as suas forças o permitem. Estão tratando de apresentar a religião de Jesus ao povo que largou a religião do papa, antes que o povo abandone qualquer idéa de Deus e caia na incredulidade.

Os crentes em Portugal, estão estupefactos vendo as portas abertas tão extraordinariamente, em resposta ás suas orações a Deus, tal e qual os irmãos que, em casa de Maria, mãe de João, estavam orando e quando, Pedro que estava preso, bateu á porta, ficaram muito admirados de resposta tão prompta ás suas orações.

Precisamos alentar os nossos irmãos de além-mar com as nossas orações para que Deus os ajude e dê forças bastantes para aproveitar esta oportunidade para a sua Causa.

Os irmãos de Lisboa estão pedindo o nosso auxilio para a construção de uma grande Casa de Oração na Estephania; nunca a occasião foi tão oportuna; ajudem os.

Em outra parte desta folha publicamos o resultado da subscricção que temos em nosso poder.

BREVEMENTE o celebre livro: «*Em seus passos. Que faria Jesus?*»

O «Rotulo»

Ha algum tempo tive occasião de visitar «O Rotulo», grande fazenda no interior de Minas, adiante de Santa Luzia do Rio das Velhas. Nem todo o mundo sabe onde fica aquelle Rotulo. Lá nunca se ouviu o silvo da locomotiva, nem o ruído do tráfego das estradas de ferro. E' situado a dez leguas «boas» (assim fallam os Mineiros) d'uma estação; porém aquella palavra «boa», em conjuncção com «legua», em geral, significa para o viajante cansado, uma viagem que não é boa, seja a muito penosa.

Desde tempos passados «O Rotulo» tem sido conhecido, principalmente pelos crimes que tem havido na sua vizinhança e pelos disturbios que fez alguma gente descontente.

Agora, porém, parece que vae ser inaugurada uma nova era de alegria e paz, pelo facto de se ter espalhado por alli o Evangelho da paz. Penso que neste mundo não ha coisa que estimula mais o coração do crente do que ver o que Deus tem feito em taes logares. Tal transformação mostra quo grandez coisas nossos Deus tem feito. Por isso é que fique muito alegre quando, peia segunda vez cheguei lá; alegre, não sómente porque tinha acabado a penosa viagem, mas sobre tudo, por ver «crentes», homens e mulheres, que tinham passado das trevas para a luz. No meio de grandes dificuldades o irmão Garcia tem-se esforçado em espalhar o Evangelho. Começou cantando hymnos e o povo, ouvindo estes louvores a Deus, ganhou pouco a pouco a confiança, consentindo no fim entrar na propria casa do irmão Garcia para ouvir a pregação e explicação das Escrituras Sagradas. Graças a Deus aquellas pregações não foram em vão porquanto Deus na sua infinita misericordia, revelou a sua verdade, e agora alguns estão seguindo a pura verdade do evangelho em lugar de superstição.

Preguei lá oito vezes n'esta minha segunda visita.

Dou graças a Deus pelo grande interesse que o povo tem no Evangelho, um interesse que mostra uma verdadeira obra de Deus nos corações dos crentes.

Alguns tem soffrido perseguição.

Quando eu estive lá um irmão contou que poucos dias antes o padre d'um arraial

não muito longe, tinha-o excommunicado, e que lhe tinha tirado todos os privilégios especiais (?) que pertencem aos bons católicos romanos, por exemplo: o direito de ser enterrado em terreno consagrado. Mas que importa o logar do enterro quando a alma está com Jesus!

Conta-se alli que os padres tem aconselhado o povo que mora perto dos protestantes a retirar-se d'aquelle logar, por que, do contrario serão tambem engulidos com os herejes na terra quando o castigo de Deus vier sobre elles. Segundo os padres a terra ha de abrir e devorar os protestantes!

Este pequeno rebanho no «Rotulo» precisa muito de nossas orações.

Roguemos a Deus que o nome d'Elle seja glorificado e que o santo reino d'Elle seja estendido no «Rotulo» e em toda a parte.

W. S. COOPER.

20-4-01.

Cada um no seu lugar

Manda-nos luzir
O Senhor Jesus
Como quando a vela
Dá de noite a luz.
Quer que nós brilhemos
Com a luz do céo
Tu no teu cantinho
E eu no meu.

Elle primeiro a luz
Para si requer
Percebendo logo
Se ella enfraquecer.
Sempre a luz mostremos
Que Jesus nos deo
Tu no teu cantinho
E eu no meu.

Ao redor entao
Manda a luz raiar
Porque muitas trevas
Ha que dissipar
Para reluzirmos
Ella nos accendeo
Tu no teu cantinho
E eu no meu

BREVEMENTE o celebre livro: «Em seus passos. Que faria Jesus?»

Publicações

— *O Arauto da Verdade*. Recebemos pela primeira vez esse jornal, que segundo diz o seu cabeçalho é «Periodico Religioso e Interprete prophético dedicado á disseminação das novas da salvação, á explicação dos signaes do tempo e á elucidação dos mais importantes factos e incandescentes questões da actualidade.» E' uma revista mensal de 16 paginas, nitidamente impressa. Recebemos o nº 3 do 2º anno; agradecidos permutaremos. (caixa 768.)

— *O Presbyteriano* nº 4, de Abril, trazendo artigos variados sobre assumptos religiosos.

A Capital Paulista, fasciculo nº 9, correspondendo a Abril, com o retrato de Gomes Cardim no frontespício, e contendo excellentes produções originais, em prosa e em verso.

— Recebemos pela primeira vez o *São Carlos*, jornal litterato e noticioso que se publica em São Carlos do Pinhal.

Gratos.

— *A Patria*. Orgam da Colonia Portugueza, em S. Paulo, nº 1º, anno 1º. Permutaremos com prazer.

— *Centro Caixeiral*, orgam da Sociedade Centro Caixeiral do Maranhão, edição especial para 1901, com 18 paginas, in 4º, contendo excellentes artigos sobre assumptos da classe.

— *A Propaganda*, jornal evangelico, orgam da Sociedade de Propaganda, da Igreja Presbyteriana de S. Carlos do Pinhal. Muito bem redigido. Fazemos votos para que tenha longa vida e dê muitos fructos para a vinha do Senhor.

— *Folhinha*.— «O Puritano» distribuiu como brinde aos seus assignantes pagos, uma bella folhinha impressa com tinta dourada sobre papel de cores. O contexto, relativo a factos ecclesiasticos em geral presbyterianos foi pacientemente organizado pelo Rev. Alvaro dos Reis. Agradecemos o exemplar que nos foi remettido.

— *O Trocista* — jornal litterario, noticioso e humoristico, que se publica em Manaus.

— *A Cidade*.— Bem redigido jornal que se publica em Sobral, no Ceará. Permutaremos com prazer.

Destacamos do seu artigo de fundo,

proveniente de um escultor mui católico-romano, os seguintes trechos :

«Monumento Nacional a Christo Redemptor.—Do Estandarte Católico da Bahia vê-se o grande entusiasmo com que foi recebida no Brazil a idéa de um monumento nacional a Jesus Christo.

Pretendem erigir na praça publica uma estatua ao Divinizado da Cruz,

..... «Erguer uma estatua a Christo Redemptor, na praça publica é nivelal-o aos mortaes.»

..... «Posso estar em erro, mas discordo da idéa de, sobre alguma columna de flôrões no capitel, — arremedo (quem sabe?) da arte pagã,—fazer-se sahir do templo para a rua as estatutas dos heroes do dia.

Viçosa—21—»—901.

Alfredo Lamartine.»

Admiramos a sua coragem em combater, apezar de romano, essa idéa louca e idolatra, de se erguer um monumento na praça a Jesus Christo, mas lamentamos que ache natural ou justo que essa idolatria possa ser feita dentro dos templos! A questão é de ídolos e não do tamanho delles.

O Lapis—jornal quinzenal de pequeno formato, que vê a luz na cidade de Bambaneiras, no Estado de Parahyba do Norte.

Permutaremos.

Tem um bom artigo sobre a educação, lembrando que estamos muito na retaguarda dos Estados Unidos, por falta de instrução. Mas o auctor esquece que o que promove a instrução ali, é a religião dominante do paiz—o protestantismo; e no Brazil o que causa o nosso grande atraso,—ou falta de instrução,—é o romanismo, que é retrogrado por essencia. Ah! si todo o Brazil tivesse protestantes na proporção que os tem o Estado do Rio Grande do Sul, o Estado mais adiantado do Brazil, a nossa situação seria muito outra! mas com estatutas colossaes a Virgem Maria, a Jesus Christo, e outros, não é que havemos de progredir, e pagar as grandes dívidas nacionaes.

A Seara jornalzinho que se publica em Lavras sob a Redacção de José Andrade e Leonidas Andrade. Dá-se como orgão infantil, tendo por divisa *Pueri ludunt* (os meninos brincam), porém os artigos

destoam de um espirito infantil, pois alardeam princípios maçónicos e espiritas, e atacarem a pessoa de Jesus Christo. Isso não é de creanças.

—No numero passado, onde se lê «Estudantes da Igreja, etc.» lêia se «Estatutos da Igreja Evangelica de Manaus,»

As Irmãs de Sevilha

O PRIMEIRO GOLPE

(Continuação do cap. VI)

Ignez olhou para o pae, porém elle voltou-se e acompanhada por dois familiares da Inquisição, um de cada lado, desceu as escadas onde, para maior tristeza, encontrou sua irmã vigiada por dois homens vestidos da mesma forma. Não lhes foi permitido fallarem enquanto a carruagem as levava para o enorme edificio onde foram recebidas por mais familiares encarapuçados, e levadas para cellas diferentes.

Não era permitido haver fogo algum para aquecimento, ainda que fosse no principio do inverno; e não tinham livro algum a não ser o brevário.

Ficando só, Ignez caiu de joelhos agradecendo a Deus que tanto ella como Clara tivessem recebido auxilio para se tornarem firmes. Já sabiam o peior agora; não lhes era mais preciso esconder a si mesmo as verdades que amavam; na perspectiva das mais negras angustias Ignez se sentiria forte para louvar a Deus. Orou por sua irmã em sua cella solitaria e então, depois de comer um pouco de uma comida frugal, deitou-se e adormeceu na esteira.

Trez dias depois um frade entrou na cella e disse-lhe que o seguisse.

«Ao meu exame de consciencia?» perguntou Ignez.

«O santo officio não responde a pergunta alguma,» foi a brutal resposta do frade, ao passar por entre as abobadas, guiando-a para uma grande sala com um estrado coberto de um panno vermelho. Sobre o estrado estavam os juizes, cercados por frades e familiares encarapuçados.

Ignez somente percebeu uma coisa—era sua irmã guardada como ella por dois alguazis. Ella quiz-se atirar para sua irmã, porém foi segura por um frade.

«Estas na presença do santo officio,»

disse elle, com um sorriso animador para Clara; Ignez voltou-se para os seus juizes.

Um homem idoso sentava-se na cadeira do centro e dois outros sentavam-se de cada lado. A um destes reconheceram ambas as moças. Munebraza que tinha visitado algumas vezes Santa Catharina e agora era Arcebispo de Toledo; e o do centro era o Cardeal de Valdés, inquisidor geral.

«Minhas filhas,» disse o inquisidor na sua voz mais meiga, «será possível que persistis naquella pessima doutrina chamada heresia e lêdes livros prohibidos pela santa madre igreja?»

«Elles são as palavras de Deus, meu senhor, e julgo que não ha mal nenhum nellas,» disse Ignez.

«E' verdade, minha filha, mas só poderás recebel-as de direito dos padres que tem autoridade de Deus para dispensal-a.»

«E' o padre mais sabio que Christo, meu padre, que disse: 'O que ouve as minhas palavras e crê naquelle que me enviou tem a vida Eterna?' Meu senhor eu li e creio,» disse Clara.

O coração de Ignez pulou de alegria ao ouvir esta confissão de sua irmã; e Munebraza disse: «Sois muito jovens, minhas filhas, e estas coisas estão muito além da vossa comprehensão. Que dizeis da missa?»

«E' uma cousa falsa, um ídolo e vós bem o sabeis; a hostia é pão e pão permanece. Só Christo é que é o pão da Vida. Não adoro nenhum Deus de pão,» respondeu Clara.

Crês isso, tanto do pão como do vinho?» perguntou Munebraza a Ignez.

«Creio, meu senhor, pois Jesus deu ambas as coisas como um signal de nossa sociedade na sua morte. Elle não disse sómente: Comei da minha carne, mas também: bebei do meu sangue.»

«Então não vos confessae?» perguntou o terceiro inquisidor cujos olhos litteralmente brilharam de raiva. «Crianças sem brio! Sois verdadeiramente umas herejes e indignas de serem filhas de tão alto protector de nossa igreja como é D. Diogo de Valdés.

«Levae-as para os seus calabouços,» disse elle aos alguazis; e «veremos se isso as fará terem melhor juizo.»

Trocando um ultimo doce olhar de despedida,—único modo porque podiam se

fallar uma com a outra, Ignez e Clara seguiram seus carcereiros por uma escadaria de pedra e atravessaram muitos corredores e escadas até chegarem a um lugar de cellas. Abrindo duas das portas os homens mandaram-nas entrar para uns cubículos perante os quaes as suas cellas anteriores pareciam um palacio. Calhia mólo das paredes; uma esteira de palha ao lado da qual se achava um pão e uma caneca com agua, era tudo quanto havia alli.

Um raio de luz vinha de um buraco alto de mais para ser alcançado; e foi esta a morada das filhas delicadas de D. Valdez.

Entretanto, quando elle na sua casa principesca ouvia contar deste tratamento de suas filhas, ria-se e dizia, «eu esperava que isso as traria a melhor juizo.»

No primeiro momento quando Clara de Valdez viu-se no calabouço e ouviu ranger o pesado farrolho na fechadura, sentiu o coração abater-se e por um momento lhe veiu a ideia—valerá este sofrimento pela alegria do que tenho aprendido?...—e se um servo da inquisição estivesse alli naquelle occasião poderia ter succumbido. Porém logo vieram lhe novos pensamentos e envergonhada das suas incertezas, Clara caiu de joelhos e derramou lagrimas de confiança e alegria alliando a sua mente sobre carregada.

«Senhor seguir-te-hei sempre, porém dá-me forças,» orava ella; e desde aquelle momento sua alma sentia se fortalecida pela paz de Deus, e sentia tanto a sua presença e a doce alegria do céu como nunca antes sentira. Daquelle hora em diante nem mais uma sombra de tribulação passou pelo seu alegre e lindo rosto.

O carcereiro que trazia a comida admirava-se da energia da docil moça. Ignez era a mesma coisa, e algumas vezes não sómente as suas cellas porém por todos os corredores perto enchiam-se com o som mavioso de suas vozes cantando hymnos favoritos de louvor e acção de graças ao Bemrito Salvador cujo amor agora enchia suas almas até a superabundancia. Diversas vezes foram examinadas, porém nem um til da sua fé deu de si. Nunca mais foram examinadas ao mesmo tempo; até esta pobre consolação lhes foi negada. O proprio Munebraza visitou a ambas nos seus calabouços e viu que tanto as pro-

messas como as ameaças eram vãs; e uma vez disse até, «não é possível, padre Luiz, elas estão mais endurecidas que nunca.» «Que achaeas de um aperto da machina de tortura?» perguntou o frade.

«Não, isso não deixarei fazer,» disse o inquisidor, «ou retractam-se ou serão quemadas.»

«Ah! Isto será certo, mas tenho outro plano,» replicou o frade.

Nesse mesmo dia jazia Ignez na sua esteira com aspecto bem diferente do daquella moça, cujos esponsaes tinham-se realizado apenas cinco mezes antes. As feições eram as mesmas pallidas e delicadas, porém os grandes olhos pretos estavam sem brilho, eram turvos. Saudades do lar enchiam a sua mente quando a porta abriu-se e o carcereiro entrou com uma lampada, seguido por uma outra pessoa que ao entrar deixou cair o capote que lhe escondia o rosto e os hombros.

«D. Lopez! Exclamou Ignez levantando-se «nunca pensei que vos tornaria a ver!»

«Obtive este favor por intermedio de meu tio, senhora,» disse o moço, «podeis bem advinhar o que senti quando soube que a minha idolatrada noiva estava nas garras da inquisição, escrevi-vos e não recebi resposta, donde conclui que não tineis recebido a minha carta. Se eu não estivesse louco teríamos casado logo e nenhum falso padre ou mesmo meu pae seria capaz de tirar minha mulher. Ignez! Ignez! Que posso eu fazer agora? Irei outra vez a Valdez e pedirei pela vossa vida; não poderá recusar-me?»

«Recusará,» disse serenamente Ignez, «Clara e eu estamos condenadas. O proximo julgamento será o ultimo; será uma triste jornada para o lar, porém curta; e a vista de Jesus recompensará de tudo. Oh! se soubesse! Era isto o que ia contar-vos na noite de nossos esponsaes mas vós me fizeste parar.»

«Oh, antes não o tivesse! terieis sido salva de tudo isso; minha querida Ignez,» disse olhando para o seu pallido rosto, «quanto não tendes soffrido! E são estes, homens.....» exclamou elle limpando as lagrimas, «Ignez, procurarei vosso Salvador; Carlos de Vegas é um Christão e ha de me ensinar. Agora vêde quanto esta religião é inteiramente adversa á religião de Christo, religião que inflinge taes torturas

a moças delicadas, simplesmente porque procuravam ter uma boa consciencia e seguem o exemplo de seu Salvador. Daqui em diante será o meu unico objecto na vida agradá-lo e servil-o.»

«Fogi então,» disse Ignez, «para onde o possas fazer com segurança; por mim não podeis fazer mais nada, amigo; sómente orai para que eu possa permanecer em paz.»

Os passos do carcereiro fizeram-se ouvir do lado de fóra e D. Lopez abraçou Ignez pela ultima vez e prometendo de novo solemnemente que a encontraria no céu.

«O tempo acabou, senhor,» disse o carcereiro. E com um ultimo olhar de despedida, Don Lopez deixou a cella.

(Continua.)

NOTICIARIO

CONVERSÕES.—Escreve nos um irmão do Norte da Republica dando-nos a alegre noticia que quinze pessoas devotas da Senhora da Penha, acabam de abraçar o Evangelho de nosso Senhor Jesus Christo. Queimaram os ídolos que adoravam, ficando as beatas da Penha cheias de indignação por esse facto.

Deus conceda que muitos alli, como aqui, como em toda a parte, deixem a idolatria da igreja romana e volvam-se á verdade do Evangelho.

RIO GRANDE DO SUL — Na cidade do Rio Grande do Sul, officiou durante a semana santa, o Snr. Bispo Kinsolving.

A nova Casa de Oração da Igreja Episcopal já está coberta.

A de Porto Alegre já tem as paredes levantadas, faltando apenas a torre.

Dirigiu a escola dominical da igreja methodista de Porto Alegre, no domingo 31 de p. p., o nosso irmão Snr. A. G. Lopes.

A Exposição está brilhante e é um atestado do progresso do Estado.

SOCIEDADE CHRISTÃ DE MOÇAS.—No dia 7 de Março esta Sociedade realizou a sua reunião mensal, estando presentes 22 socias e 4 visitantes.

A reunião do dia 21 foi pouco concorrida.

No dia 4 do corrente teve lugar a reunião mensal com assistencia de 20 socias e 9 visitantes.

BATINA ÁS ORTIGAS.—Diz o *Petit Bleu*, de Pariz, que o celebre sabio padre jesuita belga Renard, professor da Universidade de Gand, rompeu com a igreja católica para casar em Londres com uma senhora de Bruxellas.

ENTRE NO'S.—Estiveram entre nós por alguns dias os Revds. A. Marques e J. Orton, aquelle de Passa Tres e este de S. José do Bonjardim e dirigiram a palavra em diversas igrejas desta cidade.

—Esteve também por occasião da consagração do Rev. J. Orton, o Sr. José Gomes, oficial da igreja de Passa Tres.

—Esteve entre nós por algumas semanas dirigindo a palavra com especialidade no Encantado o estimado missionário Rev. Cooper, de Rodrigo Silva.

O Sr. Cooper seguiu para Passa Tres no dia 17 do corrente.

—O Sr. Dr. Teixeira da Silva esteve também alguns dias entre nós.

No domingo de Pascoa pregou um magnífico sermão na Igreja da rua Larga.

FALLECIMENTO.—No dia 17 do corrente mês de Abril, às 3 horas da tarde, vítima de hepatite perniciosa, nesta capital, para onde veio há cerca de 8 meses, dormiu no Senhor o muito querido irmão Angelo Guido, membro da Igreja evangélica, denominada Baptista, de Bello Horizonte.

Foi recebido e baptizado no dia 19 de Junho de 1898, e d'ahi em diante sua conducta foi a de um verdadeiro cristão.

Nossos pezames a família.

CONSORCIOS.—Celebrou-se em S. Paulo, no dia 11 do corrente o consorcio do Dr. Francisco Soares com D. Julieta Jordão de Magalhães.

Os recém-casados seguiram pouco depois para Uberaba, onde residem.

—No dia 21 do passado casaram-se civil e religiosamente o Sr. João F. Antunes com D. Brazilydia da Silva.

O acto religioso foi celebrado na Casa de Oração da rua Larga.

Nossas felicitações.

NASCIMENTO.—O Sr. Virgilio Salmon e D. Amelia da Costa Salmon, de Curityba, participaram-nos o nascimento de sua filhinha Eliza—no dia 7 do corrente.

Nossos parabens aos pais.

QUE FARIA JESUS?—É o título de uma obra que fez grande sucesso na América do Norte e Inglaterra, onde edições após edições de milhares de exemplares esgotaram-se em pouco tempo. Esta obra já foi traduzida para diversas línguas e agora para a portuguesa pelo nosso irmão Rev. José M. Hygins, pastor da Igreja de Curityba. A obra foi para o prelo no princípio deste anno e dentro de pouco tempo estará à venda nas livrarias evangélicas.

Todos os crentes devem desde já fazer as suas encomendas às livrarias evangélicas, para receberem a obra cedo.

SEMANA SANTA.—Durante a semana santa nesta cidade, os cultos estiveram muito frequentados, especialmente na quinta e sexta-feiras.

Deus abençoe a semente espalhada.

NOVOS AGENTES.—Com muito prazer avisamos aos nossos leitores que aceitamos a bondosa offerta dos Srs. M. Flexa & C^{ia}, de S. Paulo, para serem nossos agentes.

LIBERDADE DE CULTOS?—De um jornal do Recife de 30 de Março, extraímos a seguinte notícia que nem comen-tamos, tão grave é o facto; e mesmo por ser inutil reclamar do governo na triste época por que passamos.

Hontem, às 7 horas da noite, em Juçutinga, diversos individuos, alguns dos quaes a cavalo, penetraram n'uma casa onde varios evangelistas praticavam o culto de sua religião e, sem o menor escrúpulo, quebraram os moveis e esbordoaram as pessoas que alli se achavam, sahindo ferido com um golpe de foice, na fronte, o sr. Primo Feliciano da Fonseca e escapando por milagre o sr. Salomão L. Ginsburg.

Os agressores, em numero de dez a doze, iam todos armados e teriam praticado maiores atrocidades si não fosse a prudencia dos aggredidos, que se recusaram a offerecer lucta, retirando-se do local.

O facto é de tal importancia que merece providencias da autoridade competente, afim de evitar esses abusos motivados pela falta de policiamento naquella localidade, porquanto o quartel do destacamento policial é situado em Ca-xangá.

DR. SOARES DO COUTO.—Esteve em S. Paulo, por alguns dias, para tratar de seus interesses, o nosso collega, cujo nome encima estas linhas.

O mesmo irmão deverá seguir em breve para os Estados Unidos para representar a nossa Associação Christã de Moços no grande jubileu de Boston. Dahí pretende seguir para a Inglaterra e visitará outros paizes.

PADRE HYPPOLITO.—Esteve nesta cidade fazendo uma série de conferencias, na Igreja Methodista, durante a semana santa o Rev. Hyppolito Campos, ex-vigario de Juiz de Fóra, convertido no anno passado.

As conferencias noticiadas em todos os diarios, estiveram concorridissimas.

No domingo, 7 de Abril, fallou na Associação Christã de Moços sobre o thema «Porque eu abracei a Igreja Evangelica?» O salão esteve repleto, ficando um grande numero de pessoas em pé por falta de lugar.

No dia 8, fallou no Jardim Botanico, no dia 9 na Villa Izabel, e no dia 10. em Nictheroy á rua da Praia, seguindo então para Petropolis.

As suas conferencias produziram profunda impressão nos diversos auditórios. Felicifamos ao Rev. Hyppolito pelo bom exito de sua missão.

RECEPÇÃO.—Devendo chegar por estes dias da America, pelo *Hevelius*, o secretario geral nomeado para as associações de Moços do Rio da Prata, a Associação Christã de Moços desta cidade resolveu nomear uma commissão para esperal o a bordo e proporcionar ao illustre visitante os meios de conhecer o movimento da Associação e tambem de acompanhal-o nas visitas aos diversos pontos de interesse nesta cidade.

Damos as boas vindas ao illustre visitante.

POR FALTA DE ESPAÇO deixaram de ser publicadas neste numero diversas noticias, entre elles, uma carta sobre o movimento evangelico no Natal.

CIRCULAR.—Recebemos do Sr. Jorge Baker & C., uma circular relativa á nova firma que constituiram tendo por objectivo receber café e outros generos do paiz. Agradecemos a communicação.

CALUMNIA.—O *Paiz*, por intermedio de seu correspondente, noticiou no domingo 14 do corrente que dias antes em Nictheroy a igreja de S. Antonio de Lisboa, tinha sido roubada e a imagem de Santo Antonio tinha soffrido quebrando-se e termina fazendo-se echo de um boato espalhado naturalmente pelos clericas, que lá abundam, de que os biblias é quem tinham commettido o delicto.

O *Paiz* bem sabe, e tambem o sabem todos, que os biblias não têm por costume entrar nas igrejas para commetterem roubos e muito menos para quebrar as suas imagens ou idolos pois que delles nada temem, pois esses deuses romanos são inoffensivos, têm bocca e não falam, têm braços, pernas e corpo, mas não tem acção nenhuma, ainda mesmo que se lhes derrube por cima 300 toneladas de bençãos papaes.

Pódem os clericas ficar certos que esta não pégá. Nada poderá destruir os effeiitos da Palavra de Deus pura, que é o que nós pregamos, e distribuimos em avulso, sem nada cobrar, para conhecimento de todos.

AMORTIZAÇÃO.—A Junta Administrativa da Associação Christã de Moços desta cidade, no dia 23 de Março, amortizou a quantia de 8:000\$000 de sua dívida, além do pagamento dos juros vencidos.

Em uma quadra de dificuldades financeiras, como a que atravessamos, este facto representa um grande esforço da Junta Administrativa.

Concorreram para este resultado os valiosos donativos de varios socios e amigos da Associação, aqui e na America do Norte.

Receba o Snr. Myron Clark os nossos cumprimentos.

PARA'.—Recebemos uma amavel missiva do Snr. Almeida Sobrinho, pastor da igreja Baptista, livre, do Pará, comunicando que a igreja abriu uma escola elementar mixta, já tendo 22 alunos divididos em 3 classes e sendo dirigida pelo ex-salesiano Snr. Luiz Fedeli.

RECIFE.—O Rev. C. W. Kingston pastor da igreja Evangelica Pernambucana, enviou-nos um bilhete cheio de palavras de animação a propósito do *Christão* que muito nos confortaram e que sinceramente agradecemos.

SEPARAÇÃO. — No domingo, 31 de Março, ás 6 1/2 horas da tarde, teve lugar na Igreja Evangelica Fluminense á rua Larga a cerimonia da separação ou reconhecimento do Snr. Joseph Orton para ministro da Igreja Evangelica Fluminense.

Occupavam o pulpito os Sns. pastores, Sr. Santos, Sr. Cooper, de Rodrigo Silva, Sr. Marques, de Passa Tres e Snr. Orton.

Havia ainda officiaes e representantes igrejas de Nictheroy, Passa Tres e Encantado.

O Sr. Joseph Orton pregou o sermão com toda a calma, causando optima impressão; em seguida cada pastor falou algumas palavras. Depois teve lugar o reconhecimento ou ordenação ficando em pé na frente os pastores e officiaes das diversas igrejas deste sistema. A solemnidade, que foi simples e reverente, terminou logo que o Rev. Marques dirigiu uma allocução ao Sr. Orton expondo-lhe os seus deveres, as suas responsabilidades e os seus contratempos, na carreira em que foi agora confirmado. A Casa de Oração esteve repleta, tanto em baixo como na galleria.

A ordem observada foi a seguinte:

Hymno, 129.

Oração, Snr. Santos.

Leitura, Snr. Marques.

Hymno, 221.

Oração, Snr. Cooper.

Sermão, Snr. Orton.

Sermão, Avisos, Snr. Cooper.

Hymno, 220 e Collecta para o Hospital Evangelico.

Exposição a respeito do sr. Orton e a igreja de Cacaria, pelo sr. Santos Ordenação do sr. Joseph Orton.

Leitura, 1^a Tim. 3 v 1 a 7; e Tito 1 v 7 a 9.

Perguntas

1^a Credes que as Escripturas Sagradas do Velho e Novo Testamento são a Palavra de Deus por Elle inspiradas aos Prophetas e Apostolos, e nossa unica regra de fé?

2^a Aceitais todos os artigos da breve Exposição das Doutrinas Fundamentaes do Christianismo recebidas pelas igrejas Evangelicas Fluminense de Nictheroy e de Passa Tres.

3^a Estais promptos a tomar o cargo de

pastor da igreja Evangelica de S. José do Bom Jardim?

4^a Prometteis pastorar esta igreja na pureza do Evangelho e segundo os principios e costumes das igrejas Evangelicas Fluminense, de Nictheroy e Passa Tres?

5^a Prometteis ser fiel no cumprimento dos deveres pastorais em obediencia a nosso Senhor Jesus Christo e para o bem espiritual desta igreja?

Respondendo—Sim á estas perguntas, então procedeu se á

Leitura, 1^a Pedro 5 v 2 a 4 e 1^a Tim. 4 v 12, 15, 16.

Hymno, 198

Orações pelos pastores e presbyters.

Dar a dextra de comunhão pelos mesmos.

Declaração—lendo Actos 20 v 28 e 2^a Tim. 2 v 3 a 7.

Hymno—232.

Exortação—Snr. Marques.

Hymno, 209. (Mus. 255).

Conclusão— Bênção.

RIO DA PRATA.—O Bispo Mc Cabe, da Igreja Methodista, foi a Montevideo presidir á Conferencia da mesma igreja. Durante a sua permanencia nessa cidade foi bem tratado nas rodas officiaes, sendo recebido pelo presidente da Republica.

Em Buenos Aires, deu-se outro tanto, onde, a par dos obsequios recebidos do governo, ao Rev. Bispo foi oferecido um jantar no Palacio do Governo pelo Dr. Julio Roca, presidente da Republica Argentina.

Aqui, o presidente não receberia dessa forma o Bispo protestante, para não escandalizar o internuncio idolatra, a quem se concede o que pede, como isenção de direitos para ídolos, e outros accessorios de idolatria, posse de conventos pertencentes por lei á nação, a demissão do nosso consul no Porto, etc.

E' por isso que o Brazil, ou pelo menos, a parte do Brazil onde o clericalismo impera, como o Rio de Janeiro, etc, acha-se em franca decadencia e a liberal nação argentina prospéra causando espanto ás suas vizinhas.

MISSIONARIAS. — Deverão regressar para a Europa por todo o mez de Maio, as missionarias da missão escosseza «Help for Brazil», Miss Luita Sutter e Miss Anna Huber.

Durante o tempo que estiveram entre

nós, trabalharam na Igreja Fluminense, na rua Larga, no Encantado e em Nictheroy, dirigindo classes dominicaes com incalculavel proveito para as suas alumnas e visitando de casa em casa.

Estas senhoras eram incansaveis no cumprimento da tarefa a que se impuzeram, achando-se hoje extenuada, retiram-se para refazer as suas forças.

Os crentes fluminenses mostram-se gratos pelo serviço que prestaram á Igreja Fluminense e sentem a sua retirada.

A Maçonaria e o Crente

Testemunhos Maçonicos

Prezado amigo Rev. Eduardo

Saude e paz no Senhor.

Tendo lido a declaração de alguns irmãos sobre a questão maçonica, devo também consignar aqui o meu apoio FRANCO, LEAL E SINCERO ao seu trabalho herculeo, em pró do Evangelho.

—Crentes em Christo, não podemos estar com a maçonaria.

Disponha, etc.

(Gráu 30) A. J. SALGADO JUNIOR.

Escrevendo a um nosso companheiro de redacção, diz o irmão Sr. Francisco Pedro da Silva professor em S. Simão:

«Approveitando as oportunidades, peço levar ao nosso irmão Eduardo Carlos Pereira o penhor de minha iuteira e incondicional solidariedade na santa causa em que elle está empenhado, dizendo-lhe que também sou maçon, isto é, fui maçon e, como as práticas da maçonaria destoam da santidade que deve presidir os actos do christão, eu abjurei a maçonaria em plena loja; por isso peço expressar os meus sentimentos ao sympathico irmão.»

Estandarte de 7 de Março de 1901.

Merecem ser lidos com atenção os magnificos artigos que o Rev. Eduardo C. Pereira tem publicado sobre este importante assumpto, nos ultimos numeros do *Estandarte*, e que tanto bem têm produzido.

MOÇÃO.—No nosso numero passado publicamos, sem introducção, a moção que a Igreja Evangelica Fluminense resolviu, em sua reunião mensal de membros, mandar ao rei de Portugal, a propósito da attitude que o rei tem mantido para com os evangelicos em Portugal.

Essa moção escripta em pergaminho e

assignada pelo pastore officiaes foi remetida para Lisboa para ser entregue ao rei pelo Rev. Rob. Stewart.

JORNAES PORTUGUEZES. — No salão de leitura da Associação Christa de Moços, á rua da Quitanda 39, encontra-se grande numero de jornaes do Porto e Lisboa, repletos de noticias do movimento anti-clerical em Portugal.

Estes jornaes foram remettidos obsequiosamente pelo nosso irmão Alfredo da Silva e por alguns socios das associações de lá.

As folhas trazem noticias interessantes e merecem a atenção dos interessados.

EVANGELIZAÇÃO DE PORTUGAL

—Na subscricção aberta para auxiliar a compra de um predio no bairro da Estephania para salão de cultos, subscriveram mais as seguintes quantias:

Na lista desta Redacção :

Sr. José Luiz Fernandes Braga 1:000\$00
Quantia publicada 395\$00

Na lista do Sr. Domingos

Oliveira :

D. Margarida Lobão	20\$00
Severino do Amaral	10\$00
Henrique de Olivera e Silva	5\$00
José Marques da Silva e Familia	5\$00
Affonso G. da Cunha	2\$00
Quantia publicada	107\$00

1:544\$00

Livraria Evangelica

Variado sortimento de Biblias, Novo Testamentos, Evangelhos, em diversas linguas—traduções de Almeida e Figueiredo. Musicas sacras em Portuguez e Inglez—hymnos, tratados evangelicos, mapas etc.

Temos uma secção de papelaria objecto para escriptorio e collegios, cartões de visitas e commercial, facturas, notas, livros em branco e muitos outros artigos congeneres.

Acceitam á consignação qualquer trabalho Evangelico, bem como acceitaõ a comissão de agenciar assignaturas para jornaes Evangelicos.

Enviamos Catalogos

M. Flexa & C°

7 c — RUA DA ESPERANÇA — 7 c

SÃO PAULO